



Imunidade

Conjunto de mecanismos de defesa de um organismo contra os elementos que lhe são estranhos, especialmente agentes patogênicos.

Vacina

Substância constituída por agentes patogênicos (vírus, bactérias, protozoários) vivos atenuados, inativados ou modificados que estimulam o sistema imune a produzir resposta (anticorpos) frente aos desafios causados por esses agentes causadores de infecções.

Imunização vs Vacinação

Imunizar:
estimular
resposta imune
a um agente
infeccioso que
garante uma
pronta resposta
imune frente a
um desafio

Vacinar:
imunização por
desafio
arbitrariamente
induzido



Colostro: vacina de mãe

Transferência passiva de anticorpos maternos

Primeiras 24 horas

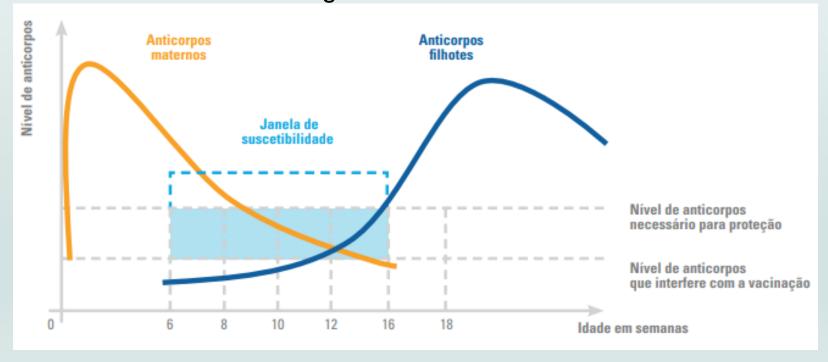
Diretamente proporcional a imunidade da mãe e a quantidade ingerida

Duração de 6 a 16 semanas



Janela de suscetibilidade

 O período da vida em que os níveis de anticorpos maternos estão abaixo do nível protetor, mas acima de um nível de interferência com a vacinação, é chamado de janela de suscetibilidade imunológica.







Indivíduos saudáveis que não tomaram vacina



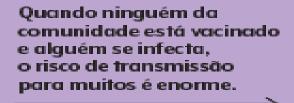
Indivíduos infectados por algum vírus ou bactéria

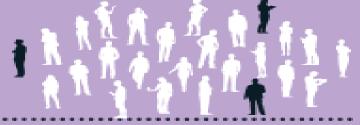


Indivíduos saudáveis que tomaram vacina









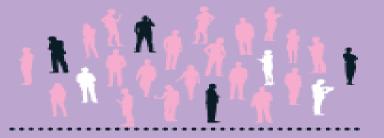


Se poucas pessoas receberam o imunizante, a taxa de infecção cai, mas ainda assim muita gente é afetada.





Caso a maior parte da população fique protegida, o vírus ou a bactéria não têm como circular e passar de um para outro.



Necessidade de vacinar:

Incidência

Severidade da doença

Transmissibilidade

Eficácia da vacina

Saúde pública



Tipos de vacina



Infecciosa ou não infecciosa



Infecciosa: vacinas atenuadas ou de vírus vivo modificado (VVM), produz baixo nível de infecção, sem produzir patologia



Não infecciosa:
vacinas inativadas ou
mortas, incapazes de
infectar, requer
adjuvante múltiplas
doses e tem duração
de imunidade menor



Classificação das vacinas

Essenciais: aquela que todos os cães e gatos em todo o mundo devem receber, nos intervalos recomendados, para fornecer proteção por toda a vida contra doenças infecciosas de significância global.

Não essenciais: As vacinas não essenciais são aquelas cujo uso é determinado com base nos riscos da exposição geográfica ou do estilo de vida do indivíduo e em uma avaliação da relação risco-benefício.

Não recomendadas: aquelas para as quais há pouca justificativa científica (base de evidências insuficiente) para seu uso.



Classificação	das
vacinas	
Essenciais	

Não essenciais

Não recomendadas

Canino

Felino Cinomose (CDV), Adenovírus (CAV-Parvovírus felino (FPV), Herpesvírus 2), Parvovírus (CPV-2) e Raiva (FHV-1), Calicivírus (FCV) e Raiva

Coronavírus canino, Giardia

Parainfluenza (CPiV), Bordetella

bronchiseptica, Leptospira e

Leishmania infantum

Chlamydia felis, Leucemia felina

Peritonite infecciosa felina

(FELV), Imunodeficiência felina (FIV)

Qual o protocolo ideal?

Protocolocos individualizados

Estabelecer avaliação sobre o estado geral do animal (estado nutricional, controle de endo/ectoparasitas, avaliação hematológica e bioquímica e controle de doenças crônicas)

Verificar a necessidade de cada vacina para cada indívíduo





Vacina não ética e ética

Vacinar não é aplicar vacina

Compra e aplicação deve ser feita apenas por um Médico Veterinário

Avaliação prévia do paciente e escolha do melhor protocolo

Armazenamento correto

Cadeia de frio





Vamos ao que interessa...



Vacina	Vacinação Inicial Filhote	Vacinação Inicial Adulto	Revacinar	Classificação
Cinomose, Adenovírus, Parvovírus	6-8 semanas de idade Intervalo de 2-4 semanas, até 16 semanas ou mais	2 doses com intervalo de 2-4 sem. ou apenas 1 dose	6 meses ou 1 ano de idade, depois a cada 3 anos	Essencial
Raiva	12 semanas, segunda dose em 2-4 sem. em áreas de alto risco	1 dose única	Reforço anual ou determinado por lei, de acordo com a DI	Essencial
Parainfluenza	6-8 semanas Intervalo 2-4 sem. até 16 semanas	2 doses com intervalo de 2-4 sem. ou apenas 1 dose	Reforço anual	Não essencial
B. bronchiseptica	3 semanas (intranasal, dose única) 8 semanas (oral, dose única), 6-8 sem. (parenteral) 10- 12 sem.	1 dose única intranasal ou oral 2 doses com intervalo de 2-4 sem.	Reforço anual	Não essencial
Leptospira	8 sem. ou mais Intervalo de 2-4 sem.	2 doses, 2-4 semanas	Reforço anual	Não essencial

Vacina	Vacinação Inicial Filhote	Vacinação Inicial Adulto	Revacinar	Classificação
Leishmania infantum	16 semanas de idade. Intervalo 3 semanas, 3 doses	3 doses com intervalo de 3 semanas	Reforço anual	Não essencial



Vacina	Vacinação Inicial Filhote	Vacinação Inicial Adulto	Revacinar	Classificação
Parvovírus felino,Herpesvírus, Calicivírus	6-8 semanas de idade Intervalo de 2-4 semanas, até 16 semanas ou mais	2 doses com intervalo de 2-4 semanas, ou 1 dose	6 meses ou 1 ano de idade, depois a cada 3 anos	Essencial
Raiva	12 semanas de idade	1 dose única	Reforço anual, de acordo com a lei ou DI	Essencial
Chlamydia felis	9 semanas de idade, 2 doses com intervalo de 2-4 sem.	2 doses com intervalo de 2-4 semanas	Reforço anual para gatos com exposição constante	Não essencial
Leucemia felina (FELV)	8 semanas de idade, segunda dose com 3- 4 semanas de intervalo	Duas doses, intervalo de 3-4 semanas	1 dose um ano após a dose inicial, depois a cada 2-3 anos para gatos com exposição constante	Não essencial, apenas animais negativos
Imunodeficiência felina (FIV)	3 doses 8 semanas de idade, 2-3 sem. intervalo	3 doses 2-3 semanas de intervalo	Dose única 1 ano após a última dose e então anualmente em gatos com exposição constante.	Não essencial, apenas animais negativos

Riscos da vacinação

Reações locais (poliartrites)

Reações anafiláticas

Falha na imunização

Erros de aplicação e perda de doses

Nódulos de aplicação em felinos



Sarcoma de aplicação felino

Incidência variável e baixa em relação aos benefícios causados pela vacinação

Vacinação em membros e cauda: pouca pele, maior chance de inflamações locais, abcessos e falhas na imunização

Vazio do flanco (boa margem cirúrgica)



Fonte: Zoetis



Falha Vacinal

Término do protocolo antes de 16 semanas (interferência de Ac maternos)

Imunossupressão

Hipertermia

Ausência de quarentena

Incubação de doenças

Erros de aplicação, perda de doses

Má estocagem, inativação por desinfetantes



Concluindo

Avaliar o animal e os desafios pelos quais ele passa para melhor escolha do protocolo

Procurar um Médico Veterinário capacitado

Respeitar os intervalos entre doses

Levar em consideração risco x benefício



Exemplos de produtos







Referências

- http://www.fiavac.org/pdf/guias_brasil.pdf
- https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/WSAVA-vaccination-guidelines-2015-Portuguese.pdf
- https://vetsmartparsefiles.s3.amazonaws.com/6b15a3a907d5b69607a403d2f07544fc_vetsmart_admin_pdf_file.pdf
- http://www.leishvet.org/wp-content/uploads/2018/09/PO-Guidelines.pdf
- https://www.zoetis.com.br/prevencaocaesegatos/posts/c%C3%A3es/guia-paravacina%C3%A7%C3%A3o-de-c%C3%A3es-no-brasil.aspx
- https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jsap.13125
- https://www.pubvet.com.br/uploads/5a2bb9c548960691d1b7ac0f67c24202.pdf



